

Suas Magestades e Altas
passam sem novidade em suas
importantes saudes.

O augusto conde de tomar
chegou á capital, robusto, ne-
dio e gordo como um abbad.



STAMOS parvos, ou, para
fallar com mais exacti-
dão, estamos Lopes
Branco — com a mul-
tidão de cartas que en-
viam ao invicto os fu-
turos barões e viscon-
des. Chegámos final-
mente á epocha do

Foje cão
Que te fazem barão;
Mas para onde
Se me fazem visconde?

E' uma enxurrada de titulos, e de lama
por essas ruas, que vai tudo raso! O in-
victo está doudo! Eis apenas uma amo-
stra do que elle recebe diariamente, e que
nos cahiu nas unhas sem se saber como.

Os REDACTORES,
Viscondes de Jironicá (titulo Brasileiro.)

I.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

O meu feitor, que trata dos meus ne-
gocios e dos meus porcos, quando estou
ausente, participa-me estar a ponto de
arranjar um negocio de costa acima: tra-
ta-se d'uma manada de porcos, de que es-
pero tirar grande proveito ou grande tou-
cinho . . . mas falta apenas uma bagatella
para se concluir . . . elles pedem (não são
os porcos são os porqueiros) o titulo de
visconde e mais nada.

V. ex.^a como amigo velho não deixará
de me satisfazer em uma cousa tão ridi-
cula e insignificante, fazendo dest'arte
com que eu lucre com a porcaria, em que
V. ex.^a será inquestionavelmente contem-
plado.

Tenho a honra etc.

Alem-Téjo 1.^o
d'Abril 1849.

O Barão da Pimpinella.

II.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

V. ex.^a não ignora que a minha caris-

sima metade é cara como a cara carissima
de V. ex.^a Este estado caro e violento vai
prestes acabar. Dorothea da Purificação
offerece-me a paz conjugal e a sua ternura
sub conditione de lhe fazer barão seu pri-
mo, rapaz vaccinado, bem tirado das can-
ellas e d'idade quinze annos. . . . Ella
está fillada ao baronato e não larga . . .
as mulheres são tão futeis!

Espero que V. ex.^a não deixará d'atten-
der o

Seu v.^o

Celorico de Basto
5 d'Abril 1849.

Fagundes Palonço
(com dez cartas de conselho.)

III.

Meu invicto.

Imagine que hontem depois d'um me-
nos mão jantar no Escoveiro, tendo-lhe
bebido bem (seja dito sem offensa do Mar-
cos) fiz uma aposta, e não depende senão
de V. ex.^a o fazer-me ganhar! Creio que
V. ex.^a não quererá que perca um pinto,
deixando de me fazer barão!

Tenho a honra etc.

Cacilhas 12 de
Abril 1849.

Futuro Barão do Caramello.

Dizem que temos crise.



RES diplomaticos, lord
Seymour, o ministro
da Russia, o nuncio
do papa, accompanha-
dos pelo ex.^{mo} duque
da Terceira e augusto
conde de tomar, sa-
hiram ha pouco da
capital para Gualdim
Paes, onde se demora-
rão pouco tempo,
regressando a Lisboa. Parece que o resul-
tado desta franciscanada fôra para combi-
narem a entrada do heroe de tomar no
ministerio. Que o ministro da Russia e o
nuncio entrem nesta intriga não nos admi-
ra, porém que a ella se preste lord Sey-
mour, lá nos custa a roer. Lord Seymour
é bife (perdoe a expressão) e os bifes cha-
maram em pleno parlamento ladrão ao
conde de tomar; disseram mesmo que era
o maior ladrão que tinha Portugal; talvez
lord Seymour não lêsse os discursos das
camaras inglezas! Emfim lá se entendem
uns com os outros, talvez o conde de to-
mar não fosse ladrão; quem sabe?

Parece pois que o collete branco das fi-
nanças já está demasiado ensebado e que
o mandam para a barrella, mandando-se
indemnizar seu dono da despeza que fez
com a mestra de francez.

O Lapa voltará a occupar-se das cassa-
rollas do estado; o patusco do Saldanha
retira-se para a serra d'Arrabida, para pa-
cificamente pintar retratos a oleo, e con-
tinuar nos estudos de grego e hebraico
com o padre jesuita Rootham, que de um
momento para o outro pôde aqui chegar.
O visconde Gomes não larga os estrangei-
ros; a sua sahida nas circumstancias ac-
tuaes poderia comprometter a paz da Eu-
ropa.

Sá Vargas não nos abandonará, a sua
presença torna-se indispensavel. Creado e
educado por seus pais para regador deste
paiz, tem desempenhado a sua missão de
uma maneira digna dos maiores repuchos
da Europa.

O ministerio que por ali gira é o se-
guinte:

Reino — Conde de tomar.

Fazenda — Tojal.

Estrangeiros e marinha — Visconde Go-
mes.

Justiça e perguica — Sá Vargas.

Guerra — Duque da Terceira.

Como para Maio canta o Cuco, é na-
tural que Maria da Fonte dê uma demão
de fouce rossadoura nestes amigos.

Porque motivo uma nota de banco
queimada, ressuscitou?

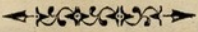


Os jornaes da opposi-
ção tem feito uma
algararra maior que a
de sete pobres n'um pa-
lheiro, com a historia
de uma nota de banco,
que fôra chamuscada no
acto da queima, e que
tornando a apparecer,
foi barbara e inhumana-
mente rejeitada pelos
honrados directores do
banco.

Disculpem os nossos
collegas se lhe dizemos
que pouco entendem de questões philoso-
phicas, pedimos-lhe que sigam o nosso
raciocinio, e talvez então se não espanta-
tem com a ressurreição da nota.

A morte, não existe, não se morre;
tudo se transforma. Que se não persuadam
que quando espichamos seja por longo
tempo; dar credito a um tão palpavel
absurdo, seria laborar n'um erro deplora-
vel contrario ao senso commum e descom-
mum.

Ainda bem não estamos na tumba, res-
suscitamos; (nós já morremos tres vezes)
tornamo-nos aroma, passamos ao estado
de pomada de urso, de sabão d'amendoa,
d'oleo de macassar. Tornamo-nos vanilha,
almiscar, vetiver, ou patchouli (em geral
os viscondes tornam-se em arruda); vive-
mos, como diz Fourier, da vida aromal,



a linda Emilia. Deve estar a matar no Gentil Bernard!!!!

BENEFICIO DE EMILIA DAS NEVES E SOUSA.

Na terça feira teremos em S. Carlos o beneficio da linda Emilia, como lhe chama um litterato desconhecido, apesar de seus estudos universaes.

O theatro de S. Carlos será pequeno para conter os admiradores da nossa unica artista. Unica sim, porque as mais que por ahi transitam são velhas e côxas!!!

A senhora Talassi, ou senhor Talassi (desde 1826 que estamos persuadidos que a senhora Talassi é homem) na primavera dos seus cincoenta e cinco annos está gotosa, fanée (quer dizer gasta, murcha etc.) e deve retirar-se para o Pará, cujo theatro parece, segundo as ultimas noticias, estar hoje em grande voga, sendo frequentado por estrangeiros de distincção. As mais cavalheiras tomam tabaco e estão todas fanhosas; tem vozes de assobio de barro entupidos. Vamos pois todos ouvir e vêr



O PADRE Rootham, que se dizia vir a Lisboa para estabelecer a casa capitular da ordem de Jesus, parece ser chamado tão sómente para confessor do invicto.

— Se no rio de S. Francisco se descobriu uma California de ouro; em Portugal descobri-se uma California de miseria.

— A Revolução de Setembro disse ha pouco = o banco é o roubo =; enganou-se = o roubo é o banco.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

LISBOA
NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO
Rua do Poço dos Negros n.º 54.

Passamos a impregnar a fina batiste, serpentejamos nos cabellos da mulher.... Que dizemos! nós aromatizando os cabellos!.... Oh! não, para que rasgar o mysterioso véo da vida aromal! Estremecemos de prazer só em sonhar em tal. Fourier, caro Fourier, pelo amor de Deos, e da sciencia, transforma-nos em agua de colonia.... Oh! se um dia viermos a ser agua de colonia!....

Ergo se o homem se não extingue, provado está que se transforma, e força é confessar que em tudo o mais a natureza segue esta lei immutavel. Os antigos intendentes não morreram, transformaram-se em heleguins, os Diogos Alves são os cabraes, e os homens de estado são facéis de encontrar nas toucas e colletes brancos; a nota em questão depois de morta voltou ao estado aromal, transformou-se em vinagre de sete ladrões, e se no banco a não receberam é porque já tinha perdido a sua força.

No banco só se faz uso do vinagre de noye ladrões.

Visconde de Faca e Calhão.

...o ministro que por ali para o...
...Heino — Comde de tomar...
...Fazenda — Tofal...
...Lactaginos e marinhas — Visconde de...
...mes...
...Justica e perquina — Sr Vargas...
...Guerra — Duque da Tercera...
...Como para blato cana e...
...tural que Maria da Fonte de...
...de force tornadoura nestes ante...



EXPOLOSÃO

...indem...
...V. ex.º não ignora que a tampa cont...